DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

DIÁRIO DE RIBEIRÃO PIRES

diariorp.com.br · facebook.com/diariorp

DE 16 A 22 DE MARÇO DE 2016
EDIÇÃO 25/ ANO II

62 anos de HISTÓRIA

Com problemas, como toda grande cidade, Ribeirão Pires completa 62 anos de emancipação no dia 19 de março.

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DA CIDADE

Queen e Food Trucks fazem parte de festa; confira programação

Página 3

62 anos de muita história

Nesta semana, Ribeirão Pires, nossa querida cidade, completa 62 anos de história. Por falar em história, nossos pontos históricos e turísticos estão, aos poucos, se deteriorando e cada vez mais ameaçados.

A Fábrica de Sal, por exemplo, que foi um dos primeiros moínhos do Estado de São Paulo, corre o risco de ir ao chão por conta da possível construção de um shopping. Se será melhor ou não, não sou eu quem vou dizer, mas porque, talvez, se preservássemos o prédio ao invés de abandoná-lo, fizessemos um parque, ao invés de mais um prédio, não seria mais benéfico para cidade, já que não temos NENHUM parque em Ribeirão para usufruir aos finais de semana?

Outro ponto que se encontra em total abandono é a igreja de Santo Antônio, que, inclusive, chegou a ser invadida por ladrões meses atrás, e realizaram furtos. A Igreja do Pilar nem se fala. O local está largado às traças. Cheio de mato, o local só é lembrado pela administração municipal quando chega próximo da Festa do Pilar, tradicional evento da cidade, que conta com diversos artistas de reconhecimento nacional.

Para os próximos anos, precisamos lutar por um futuro ainda melhor para Ribeirão, mas sem que o passado e sua história sejam esquecidos, afinal de contas, é o que poderia realmente movimentar o turismo da cidade. Um dos meus vícios é viajar, e pelas minhas viagens sempre visito cidades que encaixaram o futuro e o passado de uma maneira linda, que é invejado pelo mundo inteiro. Imagine Roma sem o Coliseu, a Inglaterra sem suas catedrais, Salvador sem o pelourinho.

São cidades que aprenderam com suas histórias individuais, mas sem perder o foco e interesse pelo futuro, tecnologia e desenvolvimento. Desejo que para os próximos anos, RP esteja mais integrada com sua história e os moradores tenham ainda mais orgulho de nossa Pérola da Serra.

Rafael Ventura é Jornalista e Editor Chefe do Diário de Ribeirão Pires

A equipe do Diário de Ribeirão Pires parabeniza a cidade de Ribeirão Pires pelos seus 62 anos, mas também a todo cidadão que, no seu dia a dia, faz dessa cidade um lugar melhor para se viver.

EXPEDIENTE

Rafael Ventura
Editor Chefe
rafaelventura@diariorp.com.br

Ricardo Ribeiro
Repórter
ricardoribeiro@diariorp.com.br

Patrícia Fonseca
Comercial
patriciafonseca@diariorp.com.br

Caio dos Reis
Redator Chefe
caiodosreis@diariorp.com.br

Ygor Andrade
Repórter
ygorandrade@diariorp.com.br

Walkíria Duarte
Revisora Ortográfica
contato@diariorp.com.br

Guilherme Duarte
Diretor Audiovisual
guilhermeduarte@diariorp.com.br

Mel Ravásio
Repórter
melravasio@diariorp.com.br

Thadeu Leite
Logística
thadeuleite@diariorp.com.br

O Diário de Ribeirão Pires é um veículo de comunicação eletrônico, com notícias diárias na internet. Esta publicação é um resumo com as principais notícias da semana.
Veja mais no site.
Circula às quartas-feiras em Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.
Tiragem: dez mil exemplares.

CNPJ: 12.599.561/0001-38
Rua Rio Grande da Serra, 168 - Centro, Ribeirão Pires - SP
(11) 4827-5757
contato@diariorp.com.br
www.diariorp.com.br

Food Trucks e cover da banda Queen agitam comemoração

Por Caio dos Reis

O aniversário de Ribeirão Pires terá uma mistura inusitada em 2016. Queen, Legião Urbana, Cazuza e Raul Seixas passarão pelo palco da Praça Central para agitar a festa de 62 anos do município. Para completar a mistura de Rock e MPB, food trucks e mais quatro bandas locais também farão parte da festa.

É claro que Freddie Mercury, Renato Russo, Cazuza e Raul Seixas não voltarão à vida para se apresentar em Ribeirão Pires, mas as bandas "Classic Queen", "O Livro dos Dias", "Ideologia" e "Ecologia" prometem agitar os ribeirão-pirenses durante os dias 19 e 20 de março com sucessos dos respectivos músicos.

Quem abre as comemorações, no sábado (19), às 18h, é a banda Ecologia, cover de Cazuza. Liderada por Fábio Cazuza, o grupo existe há cinco anos. "Sempre quis tocar em Ribeirão Pires e levei meu material para secretaria de cultura da cidade desde o início do projeto. Agora chegou minha oportunidade e estou muito animado. Preparamos várias surpresas e os sucessos da carreira solo e fase de Barão Vermelho fazem parte da setlist do show", afirmou Fábio.

Ainda no sábado, às 20h, será a vez do grupo 'O Livro dos Dias' subir ao palco. Velhos conhecidos na cidade, a banda conta com a baterista Aline Revilo, moradora da cidade. "A expectativa está nas alturas. Nós levamos o som e eles dão o show", disse Aline.

No domingo (20), às 16h, a banda 'Ecologia' dá continuidade à comemoração. O grupo está tocando o repertório de Raul Seixas desde 1983.

Para fechar as festividades, no domingo, às 18h, o Classical Queen foi o escolhido. Pela primeira vez em Ribeirão, o grupo promete levar a emoção dos clássicos shows da banda britânica ao palco da Praça Central. Primeira banda cover brasileira reconhecida no site oficial do Queen, os musicos apostam na cuidadosa reprodução dos figurinos exóticos de Mercury para levar ao público a emoção dos clássicos da banda. "A expectativa é a de um grande evento, levando as pessoas a um grande e emocionante espetáculo."

Mas para quem não estiver a fim apenas de aproveitar as músicas ou se bater uma fome, os foods trucks são as opções. Serão pratos clássicos da gastronomia brasileira. Ao todo, são 15 opções de food trucks. "Além destas variedades, teremos os nossos produtores de Cambuci no local, oferecendo a degustação e comercializando os seus produtos", disse Marcelo Liochi, diretor de Turismo da cidade. A expectativa é receber cerca de cinco mil pessoas nos dois dias de evento.

Foto: Divulgação

Programação

Sábado (19)

14h - Acusticaholic
16h - Carlos Miúdo
18h - Ideologia
20h - O Livro dos Dias

Domingo (20)

12h - Hosana Anjos
14h - Explosão
16h - Ecologia
18h - Classical Queen

Ação contra a Dengue movimenta escolas

Por Caio dos Reis

Foto: Divulgação

Para substituir o tradicional Desfile Cívico, a Secretaria de Educação anunciou uma série de ações contra o mosquito Aedes Aegypti, trasmissor da Dengue, Zika Vírus e Chikungunya, em todas as 33 instituições de ensino da cidade.

Cada uma das escolas montou um cronograma específico de ações, tomando como base a faixa etária dos alunos.

Além das atividades internas, a mobilização contou com o apoio das Pastas de Saúde e Higiene, do Meio Ambiente, de Transporte e Trânsito, da Guarda Civil Municipal (GCM) e da Defesa Civil Municipal.

No sábado (19), os alunos das 33 escolas irão apresentar aos pais e para população todos os tópicos abordados no período de um mês.

As atividades desenvolvidas consistiram em palestras, apresentações de fantoches, materias informativos, cartazes, criação de músicas, de poemas e oficinas de repelentes e armadilhas caseiras. Todas as atividades buscam a conscientização dos alunos e população.

Os desfiles dos anos anteriores foram marcados por protestos, mas, segundo Dalva Sensato, Secretária de Educação, as possíveis manifestações não influenciaram na escolha de cancelar o evento.

Mãe e filha são atropeladas na rua Capitão José Galo

Por Caio dos Reis

Foto: Divulgação

Uma mulher com idade entre 20 e 30 anos e sua filha, de cerca de 1 ano, foram atropeladas na tarde da última terça-feira (15) na rua Capitão José Gallo, no Centro, em Ribeirão Pires.

O acidente aconteceu próximo a ponte da Vila Ema por volta das 16h.

A Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e agentes de trânsito prestaram primeiros socorros às vítimas ainda no local. Segundo informações da Defesa Civil, o socorro foi feito de forma rápida e as duas passam bem. Ambas foram encaminhas para a UPA (Unidade de Pronto de Atendimento) Santa Luzia.

Ainda segundo informações da Defesa Civil, a senhora que dirigia o carro no momento do acidente prestou socorro à mulher e sua filha logo após ao atropelamento.

O trânsito ficou parcialmente interditado e causou transtornos a motoristas que passavam no local, sendo liberado poucos minutos depois.

Religião e História

Por Ricardo Ribeiro

A Igreja de Nossa Senhora do Pilar é a mais antiga construção de Ribeirão Pires, com mais de três séculos de existência. De acordo com relatos históricos, o templo religioso foi erguido em 25 de março de 1714. A construção foi para o pagamento de uma promessa feita pelo Capitão Mor Antônio Corrêa de Lemos que trouxe a imagem da Santa, da Espanha. A Igreja foi abençoada pelo Frei Pacífico e é toda feita com arquitetura de taipa, um símbolo arquitetônico do século XVIII.

O local é um marco importante para a história da cidade, pois foi nos arredores da capela que surgiram os primeiros núcleos de moradores do município. Em 1831, este povoado transformou-se no Bairro do Pilar, vinculado à Freguesia de São Bernardo.

A construção foi tombada em 1975 pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico).

O prédio permanece praticamente intacto desde a construção. Nos fundos do local existia um cemitério, que foi destruído pela Prefeitura de Ribeirão Pires em 1965.

A tradicional Festa do Pilar deve chegar a 80ª edição em 2016. Porém, o evento só foi oficializado pelo Poder Público em maio de 1977. De acordo com d a antigos moradores região, a Igreja foi escolhida como local para as festividades do Dia do Trabalho, comemorado em 1º de maio. Já a Cúria Metropolitana, José Obeda, munícipe de Santo André passou a realizar romarias em direção à capela devido a uma promessa feita.

O evento conta com muitas opções gastronômicas e com artistas renomados.

Antigamente, o Morro de Santo Antônio ficava na região central da cidade, onde ficam atualmente as ruas Felipe Sabbag, Stella Bruna Nardelli, entre outras. No topo do local, existia uma capela que foi construída em homenagem ao Santo. Segundo relatos, a pequena igreja havia sido construída por um senhor que criava vacas na região. Como seus animais estavam morrendo por causa de uma peste, fez uma promessa. Ele pediu que suas vacas não morressem mais, e se a graça fosse alcançada, construiria a capela no alto do morro. A Igreja permaneceu no local até 1977, quando o então Prefeito Valdírio Prisco realizou o desmanche total do local.

Em junho, quando é comemorado o dia de Santo Antônio, várias quermesses eram realizadas no local, sempre aos sábados e domingos. As festas eram organizadas pelos "carregadores", homens que carregavam os vagões da estrada de ferro com os produtos que eram feitos na cidade, como tijolos, pedra, lenha, carvão, paralelepípedos, entre outros. Mesmo com o espaço pequeno, as pessoas se apertavam para se divertir. As celebrações eram marcadas pela presença da banda "Lira", de Ribeirão Pires. As procissões eram sempre realizadas aos domingos.

Após algumas divergências com o dono do morro, Rafael Oliveira, as festas foram proibidas no local. Então, os carregadores procuraram outro lugar para realizar as quermesses. Eles acharam outra sede e deram continuidade aos eventos no novo Morro de Santo Antônio, localizado na Avenida Humberto de Campos.

O Mirante faz parte do trajeto do teleférico e recebe as obras do projeto. Mesmo assim, do local é possível ver toda a cidade, e por isso, se tornou um dos principais pontos turísticos do município.

Qual o futuro da Fábrica de Sal?

Por Caio dos Reis

Quem passa pelo complexo Ibrahim Alves atualmente não deve nem saber da história que o local carrega. Talvez a recente intenção da atual Administra ção de construir um shopping no local tenha despertado a curiosidade de saber a história do antigo prédio de cor laranja.

Construído pelos irmãos Maciotta para abrigar o *Molino di Semole Fratelli Maciotta* (Moinho de Trigo Irmãos Maciotta), o prédio enriquece a paisagem do Centro Alto de Ribeirão Pires desde 1898.

Da moagem de trigo até a produção de sal, o local teve diversas utilidades.

Especula-se que na época da II Guerra Mundial, chegou a produzir até adubo, mas o mal cheiro acabou levando a indústria para Rio Grande da Serra.

A fábrica de sal da família Cotelessa chegou ao município em 1946 - depois de 10 de anos de atividades na capital. A estrutura do antigo moinho era adequada para a indústria. Além disso, existia a proximidade da linha férrea utilizada para distribuição do produto. O sal, oriundo da carioca Cabo Frio, chegava em grandes quantidades, para passar por todo processo até ser peneirado e ensacado para venda. A indústria foi um dos maiores geradores de empregos durante muitos anos para moradores da cidade e região.

Outra curiosidade, pouco abordada, é que a indústria empregou muitas mulheres, responsáveis, principalmente, pelas confecções de sacos de pano usados para embalar o produto.

A antiga fábrica de sal voltou a ser assunto na cidade após a intenção do governo Saulo Benevides (PMDB) de construir um shopping no complexo que abriga o prédio, uma escola e uma biblioteca. O projeto 004/2016 entrou em pauta logo na primeira sessão do ano e dividiu opiniões em todos os setores da sociedade. A votação já foi adiada algumas vezes e o projeto volta a ser discutido na sessão do dia 21 de março, e apenas assim, saberemos qual será o futuro da fábrica de sal.

Mirante São José

Eleito Santo Padroeiro de Ribeirão Pires, São José está retratado em uma imagem de concreto a 801,4 metros de altitude. O local oferece uma ampla visão de 180º da cidade.

Inaugurada em 15 de maio de 1976, a estátua foi esculpida por Gildo Zampol. O prótótipo criado um ano antes, foi feito em concreto, com seis metros de altura.

Gildo Zampol nasceu em Ribeirão Pìres em 21 de maio de 1911, era filho de Fiorello Zampol e Josephina Taglioli Zampol.

Recentemente, Antônio Carlos Zampol, filho e também escultor como o pai Gildo, esteve na cidade para restauração do monumento histórico.

A obra é uma das mais prestigiadas do artista ribeirão-pirense que cursou o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

UPA continua sem kit de diabetes

Foto: DiárioRP

Por Ricardo Ribeiro

Mais munícipes estão encontrando problemas para retirar o kit diabetes na UPA de Ribeirão Pires. A denúncia foi feita pelo Vereador Gabriel Roncon (PTB), na sessão da última segunda-feira (14).

Ademir Mirão é diabético e precisa dos medicamentos para tratar a doença. Porém, em mais de uma oportunidade, quando foi buscar a medicação foi informado de que não haviam kits. "Já fui buscar por três vezes e sempre sou informado de que não tem. Costumo sempre ir por volta do dia 8 ou 9, mas nunca tem. Eu tenho condições de comprar, mas têm muitas pessoas que dependem desses kits para tratar a doença. Há uns dias nem A.S. tinha."

"O que mais me causou indignação, foi que eu vi uma postagem do Carlinhos de Jesus, que é diretor da UPA entregando os remédios para a Flávia, a moça que foi até o programa do Celso Russomano. Porém, eu vi isso como uma tentativa de aproveitar esse fato de maneira política. Eles não estão resolvendo os problemas das pessoas que têm essa doença", criticou o Parlamentar.

Em resposta ao **DiárioRP,** a Prefeitura afirmou que a medicação não está em falta. O que está ocasionando os problemas é a troca de equipamentos. "Informamos não haver falta dos "kits" para diabetes, o que ocorre é que estamos efetuando a troca dos aparelhos de modelo antigo, por aparelhos novos (mudança de marca). Cabe ressaltar que para que estes sejam trocados faz-se necessário a entrega do aparelho antigo, tendo em vista que este será devolvido para o fabricante (por tratar-se de contrato de comodato)" esclareceu. A troca dos aparelhos deve ser feita nas Unidades Básicas de Saúde da cidade.

Na semana passada, o repórter da Rede Record, Celso Russomano fez duras críticas ao Prefeito Saulo Benevides (PMDB) e ao Secretário de Saúde, Gerson Constantino, pela falta de medicamentos para o tratamento da diabetes. No caso, a munícipe Flávia Nunes Silva foi ao programa denunciar que a Prefeitura não estava disponibilizando os medicamentos necessários para o tratamento de Diabetes tipo 1, mesmo após decisão judicial.

Já acabou?!

Após denúncia em rede nacional, Flávia Nunes Silva recebeu os remédios necessários para o tratamento da Diabetes tipo 1 na última sexta-feira (11). A entrega foi feita por Carlinhos de Jesus, diretor da UPA (Unidade de Pronto Atendimento).

Já Mirão e outros pacientes não tiveram a mesma sorte. De acordo com denúncias de pacientes, o kit está em falta na UPA.

Há 30 anos contribuindo com o **crescimento** e **desenvolvimento** da cidade.

Parabéns pelos 62 anos, Ribeirão Pires!

RIGRAS
transporte de qualidade

Câmara Municipal da Estância Turística de

RIBEIRÃO PIRES

Nós temos orgulho em
fazer parte do
progresso e desenvolvimento
de nossa cidade.

Parabéns Ribeirão Pires,
pelos seus 62 anos
de liberdade democrática.

Parabéns Ribeirão Pires

Pelos 62 anos!

Que novos ventos tragam de volta
o orgulho de ser Ribeirão-Pirense

KIKO

HINO e HISTÓRIAS

Por Ricardo Ribeiro

"Uma vez perguntaram a Beethoven porque a música não era bem aceita. Ele respondeu que música é a arte dos céus. E tudo o que é do céu não pode ser compreendido na Terra."

Esta foi uma das mais belas frases entre várias ditas por seu Américo Del Corto, músico, escritor e um dos cidadãos mais importantes que guardam e fazem parte da história da cidade de Ribeirão Pires.

Nascido em 23 de setembro de 1921, "Seu Américo" sempre mostrou grande interesse pela música. Ele mesmo conta que sempre teve muita facilidade para compor, tocar e ensinar a arte musical. Por ser morador e ter um amor enorme pela cidade, ele decidiu em 1954 prestar uma homenagem e demonstrar toda a paixão pelo município compondo o hino de Ribeirão (veja ao lado).

"Eu sou nascido aqui. Sempre tive vontade de fazer algo que elevasse o nome daqui, algo que ficasse na história, porque tenho um amor muito grande pela cidade. Então, eu tive a ideia de fazer a letra. Depois apresentei para os Vereadores da época, eles gostaram bastante e promoveram como hino da cidade. Aí passei a ir às escolas para ensinar os alunos a cantarem até eles conseguirem sozinhos", contou ele, que não escondeu a felicidade ao saber que a canção ainda é a oficial, que é cantada pelos cidadãos em eventos cívicos e em algumas oportunidades na Câmara dos Vereadores.

Américo também compôs a letra do Hino de Mauá. Por ter trabalhado na cidade vizinha e sempre ter sido bem tratado, resolveu prestar uma homenagem.

Na década de 40, Del Corto era clarinetista da banda "Lira" de Ribeirão Pires. Mostrou orgulho deste passado e quando viu a fotos dos integrantes disse "mas que saudades que eu tenho disso aqui." Esta é uma memória desconhecida ou esquecida por muitos. Mas quem viveu nessa época lembra das apresentações, dos músicos fardados, utilizando quepe e sempre falam com muito saudosismo sobre a época. Mas além das saudades, ele sente tristeza ao lembrar do conjunto.

"A história da banda em Ribeirão e isso começou faz tempo, mas é até triste. Música é uma arte difícil de ser compreendida. Eu sempre lutei pelas bandas em Ribeirão. Infelizmente, quando eu consegui um bom grupo, o dono do Morro de Santo Antônio não deixou mais a gente tocar lá. Então, fomos tocar em outros lugares. O grupo acabou dividindo em três, um tocava na parte de cima, outro no meio e o último na parte de baixo. Eles venceram e nós perdemos. Por isso, o grupo se separou", lembrou.

Até o início da década de 70, Américo ensinava música aos moradores da região. Mas quando pais não conseguiam matricular todos os filhos por conta do preço da taxa pensou em criar uma escola gratuita. "Hoje a escola não existe mais. Era minha mesmo. A gente tinha de cobrar um valor para manter o local. Mas as vezes chegava um pai lá e queria matricular mais de um filho, porém, pelo valor da taxa alguém teria de ficar de fora por não conseguir pagar para todos. Então, eu tive a ideia de falar com a Prefeitura e montaram a escola de música de graça", disse.

"Seu Américo" viu muita coisa acontecer nos 62 anos de Ribeirão e fala com muito amor de cada lembrança vivida na cidade.

Hino de Ribeirão Pires

Ribeirão Pires cidade serrana,
Acolhedora saudavel humana,
Deste Brasil pequenina fração,
Mas muito grande no meu coração,

Com tua nevoa ou frio garoar
Ou então com o sol a brilhar.
Ribeirão Pires cidade serrana,
O teu povo de ti se ufana.

Berços de bravos imigrantes,
Que de suas patrias distantes
Um dia partiram a buscar,
Nova vida no além mar

Teu nome é Ribeirão Pires,
Homenagem a Familia Pires
Pioneiros desta região
As margens do Ribeirão.

Site retrata município ao longo das décadas

Por Ricardo Ribeiro

"Vou ali na Constanta", "Vou ao Barateiro comprar alguma coisa", "Fica ali perto da Pumex." Quem tem parentes que moram em Ribeirão Pires a vida inteira com certeza já ouviu algumas dessas frases.

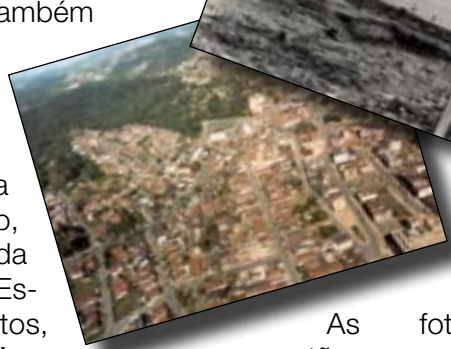
Provavelmente a reação deve ter sido parecida com: "Onde fica esse lugar?". Locais assim estão vivos na memória de quem viu Ribeirão Pires de distrito para tornar-se município. Viram a cidade crescer aos poucos. Mas encontrar fotos que retratam a evolução da cidade é muito difícil.

Um fotógrafo começou a resgatar os retratos de Ribeirão Pires que são desconhecidos por muitos. Horácio Alberto Garcia, conhecido por Taguá, fundou a "Confraria dos Caçadores de Imagens de Ribeirão Pires", que além de memórias da cidade, retrata também a fauna da cidade.

Os registros são separados por décadas. Eventos como a chegada da luz em Ouro Fino, a 1ª Prova de Subida de Montanha pela Estrada Velha de Santos, o Desmonte do Morro Santo Antônio que deu lugar às ruas Felipe Sabbag e Stella Bruna Nardelli, a edição de 1986 da Festa do Pilar e outros

acontecimentos estão todos retratados no site www.ribeiraopires.fot.br.

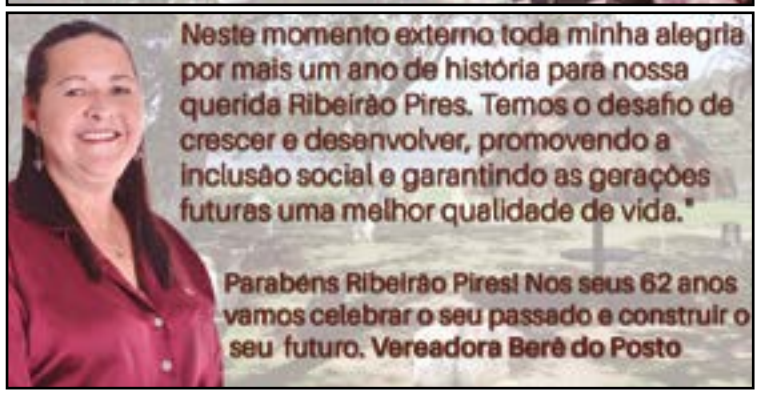
Horácio nasceu na Patagônia, e conheceu Ribeirão Pires na década de 1980 quando veio visitar a chácara de um amigo.



As fotos que estão na web foram doadas de acervos pessoais e de álbuns de famílias. Hoje, por conta da crise que assola o país, foi obrigado a se afastar um pouco da cidade, porém, continua trabalhando para manter a história do município. "Como não consigo andar com minha câmera levantando fotos dos eventos da região, optei por reformar a capa do site e agitar sobre nossa história pelo Facebook através do grupo 'História e Memória de Ribeirão Pires' e Região", contou.

Nas redes sociais, vários moradores compartilham as fotos e debatem sobre como a cidade mudou no decorrer dos anos. Muitos ainda lembram do que vivenciaram na cidade ao longo dos anos.

Além de retratar a história do município, Taguá também fotografa a fauna da cidade e da região, documentando vários animais que muitos não fazem ideia de que vivem por aqui. "Fotografo dois espécimes por mês e até hoje não 'furei' nenhum mês. Periodicamente ainda publico algumas matérias sobre a história daqui", explicou e brincou por usar gírias "paulistas".



#AMORNOVOAQUI

Ribeirão Pires 62anos

A nossa cidade é diferente de todas as outras cidades do mundo!
Pode não ser a maior, mas com certeza é a mais bonita. Porque Ribeirão Pires é a nossa cidade!
E o que faz da nossa cidade diferente de todas as outras não é o frio, nem o calor, nem o perfume das flores. O que faz nossa cidade diferente somos nós! É você, o João, a Maria, o Mario, a Elisa...Gente que como você respeita o passado e constrói o futuro. Pois na nossa cidade a esperança se renova todos os dias.

Quem é daqui sabe, que é possível sim construir um lugar melhor para viver. Porque quem é daqui sabe que quando a gente quer a gente faz, e juntos poderemos muito mais.

#pensenovo

CHARLESD'ORTO

facebook.com/CharlesDorto

Nós não vivemos em Ribeirão Pires.
Ribeirão Pires é que vive na gente.

#RP62ANOS

Parabéns Ribeirão Pires!

Juntos por Ribeirão Pires

facebook.com/HUMBERTODORTO